



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



B0309

OCORRÊNCIA DE RAÍZES SUPERFICIAIS EM CLUSIA CRIUVA SUBESPECIE PARVIFLORA VESQUE (CLUSIACEAE)

Aline Lopes e Lima (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Flavio Antonio Maës dos Santos (Orientador), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

Clusia criuva subsp. *parviflora* é comum em diversos ambientes costeiros, apresentando um sistema radicular superficial dotado de raízes adventícias que contribuem à fixação em terrenos acidentados. O objetivo do trabalho foi verificar se variações na quantidade e na espessura de raízes aparentes em populações de mata de encosta e de costão rochoso (Ubatuba, SP) se correlacionam com o tamanho dos indivíduos e com a declividade. As raízes adventícias no nível do solo (RNS) foram maiores e mais abundantes no costão rochoso, enquanto que as raízes acima do nível do solo (RANS) eram escassas neste, e abundantes na mata de encosta. RNS no costão rochoso e RANS na mata de encosta foram correlacionadas com a declividade: aumentam em número e em espessura quanto maior o declive, atuando como âncora. A assimetria do sistema radicular nos indivíduos dos dois ambientes aumenta a estabilidade das plantas pela modificação da distribuição das forças mecânicas no solo. A assimetria do número de RNS teve correlação positiva com a assimetria dos ramos. RNS direcionam-se predominantemente para o aclave. RANS eventualmente escoram quanto maior a assimetria da parte aérea. As RNS e as RANS parecem contribuir de forma distinta para a estabilidade da espécie em áreas que variam em declive e substrato. Os diferentes arranjos do sistema radicular superficial dos indivíduos de cada ambiente nos levam a sugerir diferentes contribuições da altura da emissão das raízes adventícias à estabilidade, conforme as condições ambientais e o estágio de desenvolvimento dos indivíduos, que pode ser distinto em cada área.

Morfologia radicular - Costão rochoso - *Clusia*